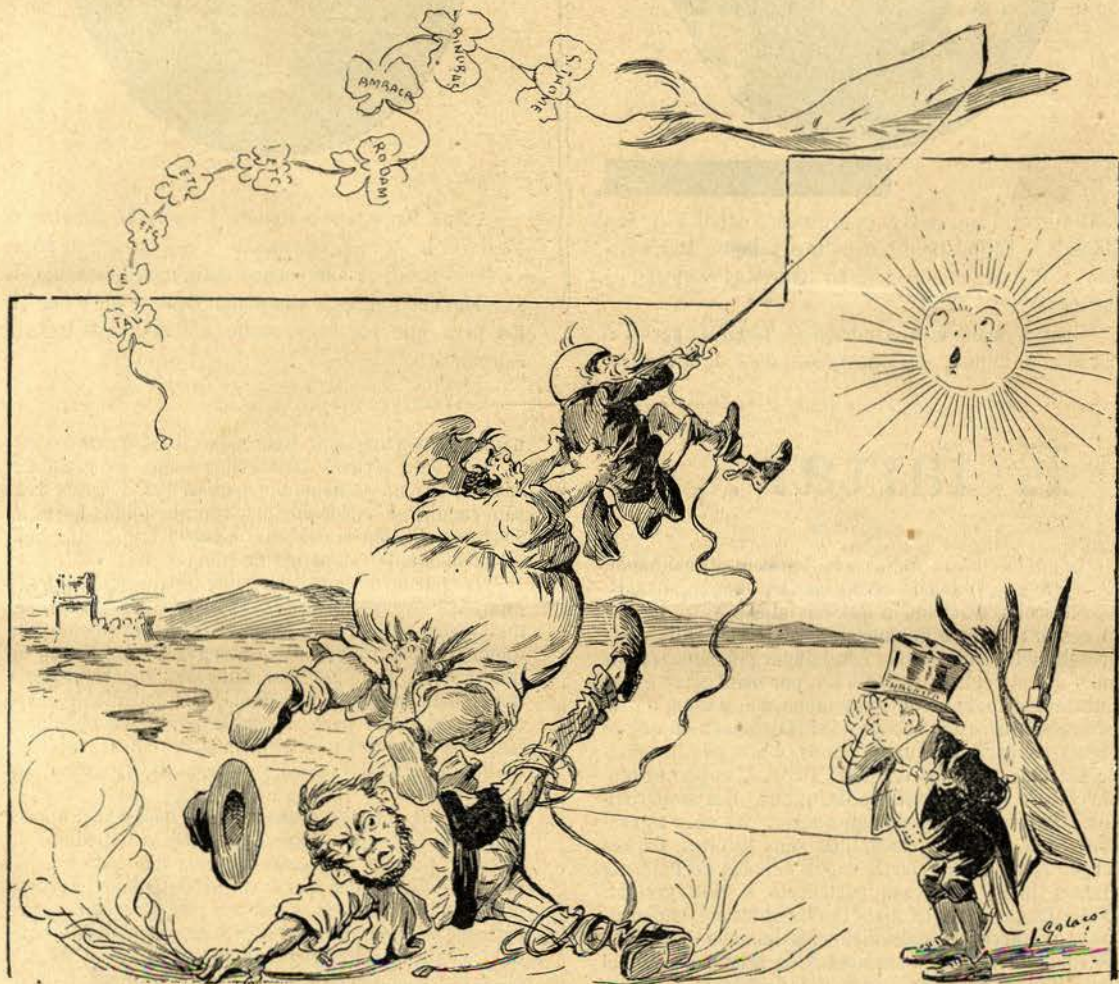




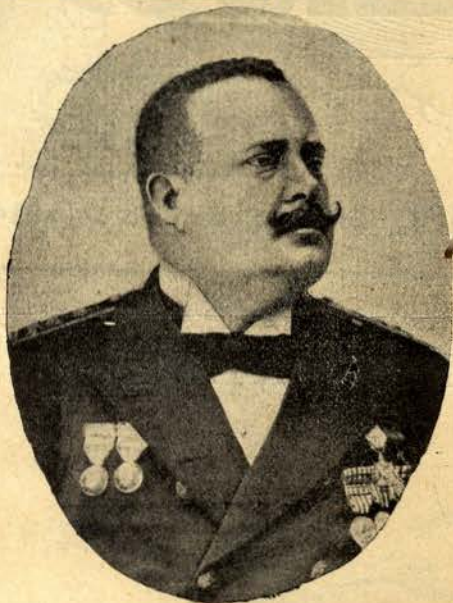
LISBOA, 24 de Setembro de 1914

A SUBIDA DO EX-FIEL AMIGO



Ena pae! Agora é que ninguem lhe chega!...

28 DE SETEMBRO



Passava n'esta data o anniversario natalicio de Sua Magestade El-Rei Dom Carlos I, o saudoso Monarcha que a Historia ha-de registrar entre os maiores de Portugal.

Com a mais viva saudade *O Thalassa* curva-se perante o tumulto do assassinado de 1 de fevereiro.



A Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia, *O Thalassa* beija respeitosamente a mão pelo seu anniversario natalicio offerecendo mais uma vez á excelsa Mãe dos Pobres a sua maior dedicacão; e faz votos para que em breve volte á Patria que tanto a estremece.

É fartar . . .

O nosso ultimo numero foi tambem apprehendido. E' a terceira violencia d'este genero que recebemos. E' a terceira machadada que nos atiram, no proposito descaradamente nojento de nos fazerem callar pela brutalidade já que o não conseguem pela ameaça por mais que a repitam ou pela lei, por mais que a estorçam. Achamos bem. Muito bem mesmo, porque o paiz parece sentir-se feliz com esta vida deliciosa em que se vegeta ha perto de quatro annos, e nós não havemos de ser mais papistas do que o Pápa. A imprensa monarchica é a representante da opinião dos monarchicos. Do seu sentir, do seu querer, das suas aspiracões, dos seus protestos, dos seus direitos, da sua força. E os monarchicos são a maioria do Paiz. As classes mais poderosas pertencem a esse gremio. D'elle fazem parte os mais intelligentes e experimentados politicos, os mais distinctos homens de letras, os mais brilhantes ornamentos da sciencia, os mais conceituados commerciantes e industriaes; o operariado consciente e honesto, e todo o povo rural.

Ora, depois de se saber isto, sabendo-se tambem o que tem acontecido, não é necessario dizer mais

nada. A conclusão é tremenda, mas é inevitavel

Dos sete jornaes monarchicos que existiam em Lisboa, restam actualmente apenas tres. E esses tres, são regular e cordealmente apprehendidos todas as semanas. *O Thalassa*, como é semanario, tem-o sido alternadamente, numero sim, numero não.

Os transtornos que representam para uma empreza que exclusivamente vive da venda do seu jornal, semelhantes violencias, só podem ser avaliados por quem conhece os pezados encargos d'este genero de publicacões. E o governo sabe isto; e portanto premeditadamente, traçoiramente, calculadamente, manda apprehender para matar. Este é o seu objectivo. Matar as emprezas jornalisticas monarchicas, cercando-lhe os seus interesses, roubando-lhe os seus meios de vida.

Nós (os jornaes monarchicos) não somos apprehendidos pelo que publicamos. Somos impedidos de circular porque é necessario crear-nos toda a especie de dificuldades para ver se desistimos. E como aos republicanos em geral e a este governo em especial, se lhes afigura que o processo tem dado resultado, continua-o empregando. Talvez, porém, os calculos lhe saeam errados. Mas, como, emquanto ha vento é que se molha a vela... **é fartar bernardinagem!**

E' fartar!

Leitura indispensavel

A crise que os jornaes monarchicos estão atravessando, é medonha. Em cima das apprehensões que representam despesas por inteiro e zero de receita, tem tambem agora o augmento no preço do papel. Ora os monarchicos não podem encoller indifferentemente os hombros. Pela nossa parte, limitamo-nos a pedir-lhes pouco; e esse pouco mesmo, apenas aos nossos assignantes, que o mesmo é dizer: aos nossos amigos.

Mais uma vez repetimos: *O Thalassa* vive exclusivamente da sua venda. Felizmente tem em dia todas as suas contas não devendo 5 réis a ninguém até a data, e em boa hora seja dicto. Mas, para que assim aconteça, tem-nos custado muito trabalho, muita canceira, muita força de vontade, muita fiscalisação, muitas horas de trabalho e até... muitos cabellos brancos.

Parece-nos para que este esforço em favor da Causa, merece ser recompensado, por quem da Causa se diz defensor. Que tem mesmo esse direito. Pois muito bem. Como dissemos a crise actual é medonha, tendo os encargos quasi duplicado, porque a *buchasinha do augmento* com que os senhores fornecedores de papel nos mimosearam sob o pretexto da guerra, é respeitavel. E isto, fora as apprehensões, que são de se lhes tirar o chapen.

Ora dá-se precisamente o caso de termos agora a nossa cobrança no correio; e é este o ponto para que rogamos a attenção dos assignantes d'*O Thalassa*, pedindo-lhes apenas o seu pontual pagamento logo que o recibo lhes for apresentado da primeira vez. Porque, não calculam, prezados amigos, o transtorno e principalmente a despeza que acarreta a devolução d'um recibo. Primeiro, transtorno porque é uma receita com que se conta para pagamentos em dia certo e inadiavel. Depois, despesas, porque cada recibo que vai para a cobrança são mais uns tantos réis que dispndemos sem qualquer compensação. E isto n'alguns milhares de recibos, representa muitas duzias de mil réis.

Felizmente *O Thalassa* (é em boa hora tambem seja dicto) não tem razão de queixa da quasi totalidade dos seus assignantes. Pelo contrario. A muitos, e muitissimos, ao maior numero mesmo, deve provas de grande estima, não só pela pontualidade dos seus pagamentos, como pelo interesse que demonstram com o nosso jornal, angariando-lhe assignaturas. E isto sem fallar n'outras provas de dedicação que nunca esqueceremos. Os nomes de todos esses amigos estão registados, porque talvez um dia seja necessario saber-se quem eram aquelles com que se pode contar na adversidade. Reputamos mesmo este trabalho indispensavel por causa das confusões *depos...* depois quando todos alardearem serviços e dedicações. Mas voltando ao caso. Se é facto que a maioria paga pontualmente na primeira cobrança, ha outros que muitas vezes por não calcularem o transtorno que isso faz, nos obrigam a enviar-lhes os recibos duas e tres vezes. Ora isso é que se já em occasiões normaes nos acarreta grandes prejuizos, em epocha difficil como a que estamos atravessando, torna-se completamente impossivel.

O pagamento da assignatura d'*O Thalassa* é **adeantado** como o de todos os jornaes. Portanto, quem nos honra com a sua assignatura, quem a *O Thalassa* quer prestar um grande favor, já deve contar com a *queijadinha* prompta à primeira voz, que afinal de contas, bem insignificante é para compensar o regalo dos nossos bonecos e da nossa leitura... modestia à parte.

A cobrança tem estado em atraso por duas razões: por felizmente não nos fazer transtorno e por o pessoal da administração que é reduzido, lhe não dar vencimento. Mas por absoluta necessidade, temos agora que a pôr em dia. Para este fim contamos com a amizade dos nossos assignantes, pois temos a certeza que os retardatarios serão os primeiros a satisfazerem o nosso pedido em face dos transtornos que lhes apontamos, e da crise actual. E' como amigos que a elles nos dirigimos, tendo portanto o direito de esperar que, como taes, correspondam ao nosso appello.

Fica assim combinado, não é verdade?

INDISCRICÃO

Um assignante de Bemfica pergunta-nos o que ha a respeito do processo, por burla à Fazenda nacional, do *Fajardo* a quem deram de mão beijada um predio n'aquella localidade, exigindo do generoso doador uma escriptura de compra e venda.

☹ Isso agora está tudo parado! Não se lhe pode bulir... por causa da guerra.

ERRATA

Por engano saiu no nosso ultimo numero que o Cardeal Della Chiesa tinha sido eleito Pontifice em 3 de agosto de 1914 em vez de 3 de setembro de 1914.

O sr. Bernardino Machado nunca existiu

POR CRISPIM

2.ª EDIÇÃO

A' venda em todas as livrarias e principaes tabacarias. — 100 réis.—Deposito: Administração d'*O Thalassa*, rua da Rosa, 162, 1.º

FRÓTERNIDADE

O Seculo, democratico, para ser *agradavel* (fróternalmente fallando) á democratica *Capital*, deitou edição da noite, a 5 réis. E vai então a *Capital*, democratica, para ser *agradavel* (tambem fróternalmente fallando) ao democratico *Seculo* e deita por sua vez edição da tarde para apanhar a venda que pode ir para o segundo.

Elle havia uma fórma de contentar a ambos. Era... o publico não comprar nenhum. Mas isso não se consegue com platonismos e phrases bombasticas. E' com obras. E dando ao publico dois jornaes monarchicos *completos*, um de manhã e outro de noite, com a mesma ou *mais informação*, que o dispense de lêr os taes colossos, e depois então gritar. Garantimos-lhes que assim, conseguia-se a derrota do camaleão e quejandos. Assim como lhes asseguramos tambem, que sem ser por este processo, é uma infantildade pensar em tal.

Havemos de voltar ao assumpto porque muito ha a dizer sobre o caso, mas hoje falta-nos o espaço.

Vejam os thalassas

A comissão organisadora das recitas em beneficio dos artistas e empregados que ficaram prejudicados com o incendio no theatro D. Amelia, só convidou a imprensa republicana para nomear os seus delegados. Dos jornaes monarchicos nenhum recebeu convite.

Ficam portanto os thalassas sabendo que a sua coadjuvação não é precisa por coisa nenhuma.

Agora vão lá metter o nariz nas taes recitas e depois queixem-se.

A NOSSA APPREHENSÃO

Como de costume, perguntam-nos varias pessoas porque foi apprehendido o nosso ultimo numero. Olhem prezados amigos: disse-nos o celeberrimo Eloy muito orgulhoso d'esse feito e d'outras semelhantes, (a quem procuramos para esse fim no Castello de Sant'Angelo da rua Capello) que foi por causa da 1.ª pagina. Parece que as instituições perigavam se o *Cautelleiro* circulasse livremente.

Caramba! Ou muita força temos nós, ou muito anemica está a *joven*.

JOAQUIM NOBRE SOBRINHO

Encontra-se na sua casa em Alvito, para onde partiu na ultima semana acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso querido amigo e illustre collaborador d'*O Thalassa*, sr. Joaquim Nobre Sobrinho. Que regresse em breve, são os nossos votos e de todos os seus amigos que são quantos tem a honra de conhecer as altas qualidades de S.ª Ex.ª

Aos srs. agentes d'O THALASSA na provincia

A todos os srs. agentes d'O THALASSA na provincia, pedimos o favor de satisfazerem os seus debitos das remessas feitas até ao n.º 77, devolvendo-nos os saldos e a importancia dos jornaes vendidos, até ao proximo dia 1 de outubro.

Este pedido a que nos vemos forçados pela crise que estamos atravessando devido ao augmento do preço do papel, etc., não se entende com os srs. agentes que satisfazem as suas contas mensalmente.

Aos livres-pensadeiros portuguezes

«Placard» d'O Thalassa

PELAS ARMAS FRANCEZAS

Paris, 15 — Na cathedral, realizou-se hoje uma grande festa religiosa, pedindo a protecção divina para as armas francezas. Depois houve procissão. As cerimoniaes presidiu o arcebispo de Paris, cardeal Amette e assistiram mais de 20.000 pessoas.

(Correspondente).



Venham cá seus cretinos. Soletrem ali aquelle «placard»

Os planos do sr. Nónes e a guerra

Navios com azas e um fôssco coberto com papel de seda — Um novo drama



O sol inflamava os telhados da capital arrancando reflexos prateados dos lagos do Rocio, quando, uma manhã d'estas, nos dirigimos á Parede com o fim de ouvir a valiosa opinião do sr. Nónes da Matta sobre o conflicto europeu. Quando chegamos á grande republica das abelhas, estava o inspirado senador de chinellos de trança, passeando no seu quintal.

—Que nos diz V. Ex.^a da guerra?

O feliz auctor do *Frei João Mochô* concentrou-se, meditando, alguns instantes.

—A guerra, meu amigo, a meu vér, é apenas um desarranjo de fuzos no grande relógio europeu.

—V. Ex.^a, como almirante, pode dar-nos informações preciosas sobre a situação naval dos paizes beligerantes. Que lhe parece a tactica da esquadra ingleza?

—Má. Muito má, mesmo. Eu se a commandasse teria já bloqueado a Allemanha.

—Como? V. Ex.^a não ignora por certo que o Mar do Norte...

O sr. Nónes sorriu-se com superioridade:

—O Mar do Norte! Mas quem pensa no Mar do Norte? O Sul tambem tem mar, e todo o mar é navegavel porque tem agoa aliás, deixaria de ser mar para ser simplesmente terra. Ora aquella teima de quererem por força ir pelo Mar do Norte é a primeira asneira. Mas eu não atacaria a Allemanha pelo mar, navegando.

—Não?

—Não senhor. O meu plano é todo aereo. Se fosse commandante da esquadra ingleza (e quem diz da ingleza, diz da franceza, da russa, da japoneza, da hollandeza, ou da suissa) atacaria o inimigo pelo ar. Mandava pôr duas azas em cada barco e todo o meu esforço seria por cima.

—Engenhoso, na verdade.

—Engenhoso e infallivel. Calcule o meu amigo um *dreunaught* a voar sobre o inimigo e atirar para baixo. Era de rachar! De resto, eu tenho um vasto plano sobre a guerra que se não puder ser posto em pratica, porque a inveja, como sabe tolhe sempre todos as grandes iniciativas, será exhibido n'um grande drama que já estou escrevendo sob o titulo de: *Os Incas do seculo XX ou a Ocellia germanica sob o manto diaphano da reacção negra n'um lago de sangue.*

—Deve ser muito bonito.

—E'. Não tenha duvida. Mette dois clarins d'artilharia 1, a tocarem a alvorada, o Imperador Guilherme, o sr. Machado Santos, o Rei d'Inglaterra, tres russos, o sr. Bernardino Machado e outras notabilidades europeias.

—Mas, o seu plano?... Não pôde dar-nos alguns topicos...

—Se promette guardar segredo...

—Ora essa! Só o diremos aos nossos leitores.

—Então lá vae, e como vera é d'uma extrema simplicidade como todas as coisas grandiosas. Ora diga-me uma coisa: quem são os inimigos?

—São os allemães...

—Muito bem. E onde vivem os allemães?

—Na Allemanha.

—E onde fica a Allemanha?

—No centro da Europa.

—Muitissimo bem.

Agradecemos orgulhosos pelo apoio de tão eminente homem publico e S. Ex.^a continuou:

—Ora, se a Allemanha fica no centro da Europa, é porque dos lados ficam outras nações, porque como sabe não pode haver centro sem haver lados. Todo o problema consiste portanto, em impedir que d'esse centro passem para os lados os soldados que venham invadir os outras nações.

—Evidentemente.

—Pois simplicissimo. A França e a Russia que são os lados do centro allemão, combinavam uma com a outra e cavavam de volta da Allemanha um grande fôssco ahi com uns cinco metros de largura por dez d'altura. Faziam isto, é claro, de noite, para os allemães não verem, depois das luzes estarem apagadas. Depois tapavam o fôssco muito bem tapado com papel de seda cõr de castanha, para fingir terra. O meu amigo está a vér, heim! Os allemães quando viessem a sahir da Allemanha, muito fresquinhos, para os ir atacar, punham os pés em cima do papel de seda e zás! cahiam no fôssco. Os francezes e os russos então saltavam-lhe em cima e em menos de uma hora não havia um soldado allemão. Ora agora conjugue este plano com o dos navios com azas, e diga-me se havia fôrma de resistir...

—Não ha duvida. Mas o fôssco parece-nos...

—Impossivel de realizar? Não diga isso. Verá o meu amigo depois no drama, porque a apothose do vigesimo quinto acto termina assim.

Com a esperança de vér realisada mais aquella maravilha do luminoso cerebro do grande Nónes, retiramo-nos comovidos.

LUMINOSISMOS

Foi novamente nomeado embaixador no Brazil, o cidadão Duarte Leite, do Porto.

Explicou o *Diario de Noticias*, um bom amigo... de Peniche, que a primeira nomeação não valeu porque se esqueceram de abrir a vaga exonerando d'aquelle cargo diplomatico o sr. conselheiro Bernardino, das *Notas de um pae*. Teve pois a republica, desde a primeira nomeação do cidadão Duarte até agora, dois embaixadores junto do governo brasileiro, um com residencia em Lisboa e outro no Porto.

Até nos casos de simples expediente, a competencia lhes corre parelha com a honestidade... Ou a *gaffe* será devida ao estado de consternação em que se encontram por causa da guerra?...

MUITO PRECISO

Informam os jornaes bernardínicos que vae ser creado mais um ministerio: o do trabalho. Ahamos bem. Realmente está a fazer muita falta... para anichar mais um tubarão-sinho.

«NO PAIZ DOS LUMINOSOS»

POR CRISPIM

1 volume de 300 paginas — 800 réis

A' venda em todas as livrarias

OBRIGADINHOS

A todos os nossos prezados collegas tanto de Lisboa como da provincia que se referiram com palavras amigas á apprehensão do ultimo numero d'*O Thalassa*, os nossos agradecimentos.

ANTES ASSIM

Parece que o diplomata dos *cabarets* trouxe boas noticias das 72:000 virgens.

Ainda bem. Não tinha piada nenhuma que depois de libertadas ficassem em captivo.

FAZENDO «ESPIRITO»

A *Gazeta da Bola* poz em circulação uma *blague* de gosto duvidoso, a proposito da eleição do novo Pontifice, dando como eleito um Cardeal portuguez.

Podia ser, sem ser milagre. O secretario da gazeta é que, ainda que fosse cardeal, nunca poderia ser Pápa; — falta-lhe, ao misero, qualquer cousa *in magna quantitate*.



O antigo cruzador *D. Amélia*, desde que lhe deram o nome de *Republica*, nunca mais teve uma hora de saúde; o hiate *Lya*, que S. M. a Rainha Senhora Dona Amelia offereceu aos pilotos da barra de Lisboa, e que após o glorioso bamburrio recebeu o nome de *Republica*, foi para os peixinhos; o antigo theatro *D. Amelia*, edificado em terrenos da Serenissima Casa de Bragança, e que o seu visconde-empresario sollicitamente chrismon de *Republica*, acaba de ser pasto das chammas.

... Que estará para succeder a este *jardim da Europa à beiramar plantado*, que a resplendente alvorada de 5 d'outubro alcançou de *Republica*?

Na republica de Nicaragua foi adoptada como religião do Estado a Catholica Apostolica Romana; foi revogada a lei de prescripção dos *Jesuitas*; a Egreja foi indemnisada das violencias e arbitrariedades que soffreu durante o governo dos *liberaes*; e o presidente da republica, em carta ao Pontifice, manifestou o proposito de subsidiar as congregações religiosas que se estabelecerem no paiz!

Em resumo: uma republica de thalassas que está a reclamar com toda a urgencia uma delegação da *philarmonica propaganda do registo civil*.

Até ao fim do mez d'agosto ultimo tinham entrado na provedoria da assistencia publica 6.367 requerimentos pedindo subsidios para rendas de casa. Apenas 1.348 mais do que em todo o anno economico findo.

E ainda ha *jasuitas* e thalassas, que se atrevem a depreciar o estado de prosperidade a que isto nos tem conduzido!—*Fôra traidores!*...

Um dos circulos eleitoraes do Norte é apeticido por dezoito democraticos!

E quizeram elles fazer acreditar á gente que pretendiam reduzir o numero dos deputados!

Mais um voluntario.
O capitão Manuel do Calhariz, não podendo ser insensivel ás vibrações do *Amor da Patria*, resolveu-se a entregar o corpinho ao castigo. Vae servir na esquadra do *Mar Negro*.

Nada menos de sete vereadores da camara do Pelourinho se habilitam aos 3\$333 réis diarios da camara de S. Bento.

Como não conseguiram fazer vingar a *luminosa* idéa do subsidio aos vereadores, appellam para o subsidio de deputados.

.. E são capazes de o *appellar*... se fôrem affonsistas.

O governo *luminoso*, no louvavel intuito de promover o desenvolvimento da instrucção, limitou o numero de matriculas nos lycées centraes. Bem diz o capitão da *dança da lueta* que isto agora é outra *cousa*.

CRISE

Dizem que ha crise ministerial motivada por divergencias bellicas. Que pena se não forem todos até ao fim. E' um ministerio tão sympathico!

ACCENTUEMOS

O preto da *Enseada azul* deu a sorte toda com a publicidade que *O Thalassa* fez, no seu n.º 71, de uma resolução do tribunal de Hamburgo, e jurou aos seus feitiços que havia de vingar-se. E, vae d'ahi: salta querella para um.

Pouco importa ter ou não ter base para promover, o que se pretende é arrelhar.

—Pois fica sabendo que *mieux rira qu rira le dernier*...

«O THALASSA»

Para evitar que fiquem incompletas as collecções de *O Thalassa*, mandámos fazer 2.ª impressão dos numeros que **fôrem apprehendidos** e estamos já habilitados a satisfazer todos os pedidos feitos n'esse sentido pelos nossos assignantes e leitores.

A todos os srs. assignantes que se nos dirigirem para reclamações, rogamos a fineza de indicarem o numero da sua assignatura ou nos enviarem a cinta que acompanha o jornal, sem o que se torna extremamente difficil e moroso satisfazer os seus pedidos.

MANAS

Um jornal democratico da provincia dizia n'um dos seus ultimos numeros, que a republica franceza é irmã da republica portugueza.

Talvez. Mas só pelo lado da mãe.

O PREÇO DOS GENEROS

No Porto já houve chimfrim grosso, com tiros, arrombamentos e mortes, por causa do augmento do preço dos generos.

A fome sempre foi má conselheira, e hoje, para se poder comer no nosso Paiz é preciso ser capitalista abastado ou então... socio do sr. Affonso Costa.

Rainha Augusta Victoria

RETRATOS E BILHES POSTAES

Continuam ainda á venda na Administração d'«O Thalassa» os poucos bilhetes postaes e retratos que nos restam de Sua Magestade trajando á moda do Minho.

Cada postal, lindamente impresso a tres côres, 40 réis. Pacotes de 25 postaes, 800 réis.

Os retratos custam ainda o mesmo preço de 60 réis.

É FARTARI!...

Continuam a ser apprehendidos com cordealissima regularidade os nossos collegas «A Nação» e «Restauração».

Ai! collegas até dá gosto viver n'esta terra, pois não dá?

Theatros

APOLO — Continua obtendo estrondoso successo n'este theatro o engraçado *vaudeville O homem de gelo* que todas as noites o publico applaude com verdadeiro enthusiasmo.

A chistoza peça continua ainda em scena o que equivale a dizer-se que as enchentes continuarão tambem como cté agora.

COLYSEU DOS RECREIOS — O arrojado empresario do Colyseu das Portas de Santo Antão, o nosso amigo sr. Commendador Antonio Santos, é indiscutivelmente de uma persistencia incansavel que define, distinguindo-o, o seu temperamento extraordinario de emprehendedor cuja competencia se prova por si mesma.

Ha dias ainda que a Companhia Caramba se despediu do publico lisboeta depois de uma temporada que foi um verdadeiro acontecimento artistico, e ja no proximo sabbado 26 se realisa na magestosa casa de espectaculos a estreia de uma grande companhia de circo em que se contam as maiores celebridades do mundo.

Assim, veremos em Lisboa, entre outros, a celebre troupe arabe *Abdallah*; os japonezes *Miratas*; a troupe chinesa *Hongo*; *Mademoiselle Kefeon*; *Camille Trio*, os primeiros borristas excetricos do mundo; o *Ardath*, crocodilos e sereias; *Tres Tralliar*, clowns; *Les papillons*, danças; o grande illusionista inglez *Chéfato*; *Miss Palerme*; *Trio Ohú*; *Chispas*, excetricos; clowns *Mors* e *Vincent*, etc., etc.

Animatographos

Os melhores e melhor frequentados:

Terrace — Rua Antonio Maria Cardoso — **Olympia** — Rua dos Condes — **Salão da Trindade** — Rua da Trindade — **Central** — Praça dos Restauradores.

DURANTE A BATALHA...



Esta pagina já foi publicada no ultimo numero. Reproduzimos-a hoje augmentando-lhe o ferimento que «O THALASSA» recebeu a semana passada. Lá está na perna do lado esquerdo, mais essa honrosa tala recebida durante a batalha.